

ALBERTI EM SAN SEBASTIANO: PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE PROJETO



Templo de San Sebastiano - Mântova, Itália

| | ABERTURA TRIBUNAS 1/4 | | | ABERTURA TRIBUNAS 1/6 | | |
|--------------------------------------|-----------------------|---------------|---------------|-----------------------|---------------|-------------|
| | PÓRTICO 1:1 | PÓRTICO 7/8:1 | PÓRTICO 1/4:1 | PÓRTICO 1/4:1 | PÓRTICO 7/8:1 | PÓRTICO 1:1 |
| TRIBUNAS CIRCULARES E QUADRANGULARES | | | | | | |
| TRIBUNAS QUADRANGULARES | | | | | | |
| TRIBUNAS CIRCULARES | | | | | | |
| TRIBUNAS QUADRANGULARES E CIRCULARES | | | | | | |

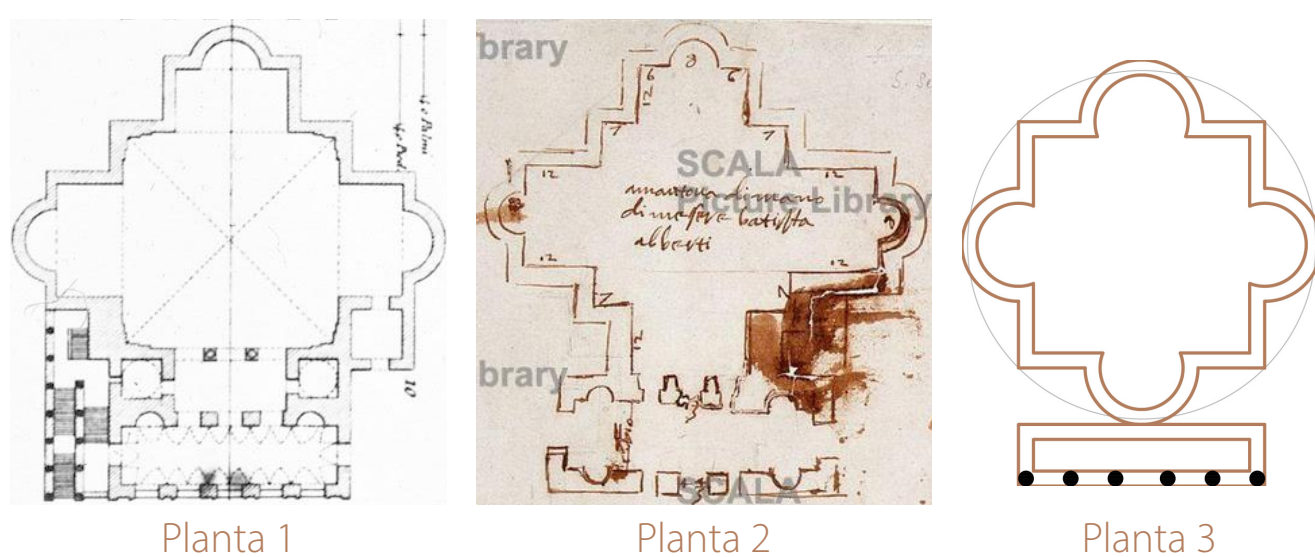
Tabela 1

Possíveis geometrias de plantas para templos circulares. Descadas as plantas que mais se encaixam no desenho de Antônio Labacco.

| | PLANTA CENTRAL COM INTERCÔLUNIOS | 1. ALTURA = 1/2 D | 2. ALTURA = 2/3 D | 3. ALTURA = 3/4 D | 4. ALTURA = 3,14/4 D | 5. ALTURA = D |
|-------------|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|---------------|
| COMPACTO | | | | | | |
| SUBCOMPACTO | | | | | | |
| ELEGANTE | | | | | | |
| SUBAMPLIADA | | | | | | |
| AMPLIADA | | | | | | |

Tabela 2

Possíveis elevações para templos circulares, a partir da planta com tribunas com aberturas de 1/4 da parede, de formatos circulares e com pórtico com comprimento igual a 1/4 da largura.



Planta 1: Planta do piso principal da igreja de San Sebastiano no estado em que se encontra atualmente.

Planta 2: Planta desenhada pelo arquiteto Antônio Labacco por volta de 1530.

Planta 3: Planta resultado do reprojeto feito a partir dos procedimentos de projeto presentes no tratado De Re Aedificatoria.

O projeto de pesquisa

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulada *Arquiteturas Escritas: Investigação Acerca Dos Princípios e Procedimentos de Projeto a Partir de Textos de Autores Arquitetos*, que objetiva examinar os desdobramentos e interpretações dos seis conceitos componentes da arquitetura segundo Vitruvius em *De Architectura* por outros dois autores arquitetos: Leon Battista Alberti e Le Corbusier.

Investigou-se a coerência entre os conceitos teóricos presentes no tratado *De re aedificatoria* do arquiteto e humanista Leon Battista Alberti e as obras construídas do mesmo autor. O método de trabalho consistiu na pesquisa de material teórico e gráfico a respeito da obra e no estudo sobre a sua composição geral com vistas a reconstituir o processo de projeto e de tomada de decisões. Assim, buscou-se fazer uma leitura atenta e interpretativa do tratado, de maneira a produzir, a partir do texto, uma descrição gráfica para explicar as regras geradoras das formas dos edifícios albertianos. Após esses estudos, comparou-se o reprojeto da obra e seu exemplar construído.

Leon Battista Alberti - Vida e Obra

Alberti representava o arquétipo do homem humanista: foi escritor, pintor, escultor, matemático, teórico e arquiteto. Nasceu em Florença, e viveu em Gênova, Veneza e Pádua, onde foi educado na melhor escola clássica do norte italiano. Estudou direito canônico civil em Bologna, de onde seguiu para a carreira eclesiástica em Roma, onde elaborou resumos papais por 32 anos. Integrou-se no centro intelectual e artístico de Florença com seu tratados sobre pintura e escultura. Em 1440, quando ainda em Roma, começa a escrever um comentário sobre a obra de Vitruvius, *De architectura*, que se estendeu por dez anos e resultou no tratado *De re aedificatoria*.

Assim, o teórico refletia sobre a polis não só a partir da cidade italiana mais antiga, mas também do seu paralelo moderno em Florença. A cidade-capital renascentista, representada pelas suas instituições, segundo Alberti, deveria comunicar todo o seu esplendor a partir da arquitetura. Assim, a morfologia do edifício depende da sua função: religiosa, legal ou militar. A partir de princípios compositivos rigorosamente redutivos, Alberti estabelece geometrias para os tipos arquitetônicos que compõem a polis.

O arquiteto deve, com base nesses princípios, delinear uma arquitetura bela. Seguindo os procedimentos de projeto que levam em conta as seis partes da arquitetura (*regio, area, partitio, paries, tectum e apertio*), obtém-se uma beleza (*pulchritudo*) inerente ao edifício, se as partes (*numeros*), dimensões (*finitio*) e situações (*collocatio*) forem ordenadas e relacionadas entre si de modo a formar um todo único e coerente. Ao corpo do edifício, adiciona-se a beleza aderente (*ornamentum*), os ornamentos. É na relação harmoniosa entre ambos

e entre todas as partes que se alcança a **concinnitas**, a consolidação máxima do todo para a realização do belo.

O Templo de San Sebastiano

Situado em Mântova, cidade toscana governada pela família Gonzaga. Com a visita do Papa Pio II, Ludovico Gonzaga começa uma intensa renovação da cidade, o que inclui a construção de duas novas igrejas, dentre elas, a de San Sebastiano, em 1460.

Um local pantanoso onde já havia um oratório dedicado ao santo foi escolhido como sítio. A drenagem falha logo no começo da obra provocou a primeira mudança no projeto original de Alberti: a adição de uma galeria subterrânea em 1463. Após sua morte em 1472, a igreja sobre intervenções de outros arquitetos, até ser concluída em 1529. Passa por restauro três séculos depois e sofre grandes alterações no começo do século XX, quando teve seu programa adaptado para virar um memorial da Primeira Guerra Mundial.

Esse exemplar é excelente para o estudo comparativo proposto na pesquisa, visto que é baseado em geometrias simples e perfeitas aos olhos da renascença (círculo), além de ter considerável documentação acerca da sua história e desenvolvimento, o que permite a análise das reais intenções do teórico para os projetos de templos. Como nenhum desenho original chegou até os dias atuais, um dos documentos mais úteis acerca das intenções de Alberti para a igreja foi feita pelo arquiteto Antonio Labacco no século seguinte, e foi utilizado para a comparação final da pesquisa.

O reprojeto

A partir da leitura atenta do Tratado albertiano, os princípios compositivos geradores de templos foram interpretados graficamente para fazer o reprojeto da obra escolhida. O resultado mostra que diversos delineamentos são possíveis para a tipologia escolhida, como representado nas tabelas 1 e 2 ao lado. A partir desse quadro de alternativas, foi escolhida a planta do reprojeto baseando-se na história da construção e nas preferências que Alberti expõe no tratado, de forma a reconstruir as intenções originais do arquiteto para a obra.

As condições atuais do templo estudado (planta 1) pouco refletem os critérios albertianos que resultam na Concinnitas. A reconstrução do projeto a partir dos conceitos do tratado (planta 3) resultou em um desenho semelhante ao desenho de Labacco (planta 2), que representa as intenções originais de Alberti em construir uma planta central coberta por um domo e cercada por quatro capelas abobadadas.

Dessa forma, à medida em que as divergências entre o projeto original e o construído podem ser explicadas pelas adaptações sofridas pela obra ao longo da sua história, ficou evidente que as as indicações contidas no tratado são realmente empregadas no método projetual albertiano.